

VIENA ALÉM DA VALSA

Charme clássico e movimentos de vanguarda se entremeiam para dar luz à segunda onda cultural da capital austríaca

POR MARÍLIA KODIC, DE VIENA

TALVEZ SEJA O ÂNGULO de incidência do sol sobre a neve que esconde os jardins de Schönbrunn no inverno. A opulência do dourado pálido das caruagens, o volúvel Danúbio, os adolescentes em suas primeiras valsas, tudo fluindo em pontos múltiplos, sincronizados. Ou simplesmente a indisfarçável aura imperial que emana de uma arquitetura barroca intacta. Algo faz com que à primeira vista a capital austríaca pareça parada no tempo – um glorioso tempo em que os Habsburgos eram a dinastia soberana da Europa, Mozart compunha *As Bodas de Fígaro* e Freud mergulhava no superego em seu famoso divã no número 19 da rua Berggasse.



Phil Bookstore:
cultura pop e
delícias culinárias

Mas isso seria ignorar o exuberante renascimento cultural que a cidade vive hoje. O divã se foi (bem, está exposto em Londres) e poucas horas pelas ruas de Viena bastam para entender que o orgulho que ela tem de sua história não a impediu de olhar para o futuro. Aqui, o passado se transmuta e ganha vida – numa construção datada antes do descobrimento do Brasil que sedia uma noite de música eletrônica, na imponente silhueta da antiga Ópera ao lado de um recém-pixado grafite, na sinfonia olfativa que mistura o Schnitzel, tradicional bife à milanesa, aos doces árabes e azeitonas sicilianas do mercado gastronômico de Naschmarkt. A casca é clássica, o recheio, fresco. Um contraste que só a torna mais sedutora.

INOVAÇÃO NATURAL

É assim que ela encabeça rankings globais de qualidade de vida e atrai um número cada vez maior de turistas – no último ano, um recorde de mais de 13 milhões de visitantes. Os clubes minimalistas que compõem uma das cenas musicais mais inovadoras da Europa nos últimos anos (Viena, aliás, é sede do Eurovision, concurso de talentos musicais europeus, em maio) e o burburinho de novos talentos artísticos expostos em galerias intimistas (e grandiosas: no Palácio de Belvedere, ao lado da maior coleção de Klimt do mundo, se alternam exposições modernas como a do norte-americano Jasper Johns, em cartaz até abril) preservam uma singularidade incomparável.

A água mineral que salta cristalina das torneiras dos vieneses após viajar 200 km dos Alpes faz isso sem a ajuda de canos ou mecanismos complicados. Não é física nem filosofia, mas, num movimento comparável, parece que a metrópole mistura sem esforço o clima *bourgeois* à descontração e o passado ao presente, num grande salto sincronizado. Pois Viena é assim: uma simbiose perfeita, sem tempo verbal definido. ☘



Happy hour à margem do Danúbio



Compras no Naschmarkt



Arena do Eurovision



Schnitzel



Quarto-trailer do Daniel Hotel



PÉ DE VALSA... OU QUASE ISSO

Chego de carruagem ao Palácio de Hofburg, de onde os Habsburgo regeram Viena por seis séculos e que abre dezenas de suas salas para os 5 mil convidados do Kaffeesiederball, um dos 300 bailes anuais da cidade, este dedicado aos cafés vieneses (existentes desde 1685 e patrimônio cultural mundial da UNESCO). Sinto-me num enredo de Walt Disney ou Irmãos Grimm. Exceto que meu príncipe é um táxi-dancer (sim, existem) de 20 anos, a quem insisto em dar goles do champagne que simplesmente não para de chegar (obrigada, Turismo de Viena) e que tem um apreço especial pelo galope durante a quadrilha, numa perturbadora semelhança à nossa festa junina. Isto e o fato de eu ter há muito tirado os sapatos, e consequentemente pisado num caco de vidro e derramado uma gotinha (digamos que foi uma gotinha) de sangue na barra do vestido amarelo-claro cujo aluguel chega a uma porcentagem considerável de minha renda mensal (novamente, obrigada, Turismo de Viena). Ah sim, e de, no quarto andar, lá pelas três da manhã, "Uptown Funk" e "Blurred Lines" levarem a *intelligentsia* vienesa a movimentar-se com... bem, uma graça diferente à da valsa de horas antes. Ainda bem. São os centenários bailes trazidos ao novo século. Não exatamente um conto de fadas, mas nem por isso menos mágicos.



Fachada do hotel



Lojinha cool do Daniel



Jantar no Motto am Fluss



Pratersauna



Michael Lanner e Moriz Piffel



Sabonetes da Wiener Seife

DICAS

DOCE FILOSOFIA

Chris Coras, 36 anos, reviveu, com uma receita de 1876, um ofício perdido há meio século em Viena: o de balas artesanais. Apesar de produzir (sem máquinas!) 1,5 tonelada de açúcar por mês, diz querer manter o negócio o menor possível. “O principal objetivo da Zuckerwerkstatt é ter a maior qualidade possível, o lucro não importa”, diz o sensível proprietário. » zuckerwerkstatt.at

REDUTO HIPSTER

A Pratersauna, antiga sauna que ainda irradia certo charme dos anos 1960, é o quartel-general do microcosmo criativo de Viena. Diversos andares reúnem café, bistrô, piscina e casa noturna, além de um jardim e terraço nos quais a festa se espalha durante o verão. » pratersauna.tv

DIRETO AO PONTO

O conceito de “luxo inteligente” fica evidente no sensível minimalismo, em oposição à pompa supérflua dos hotéis da região, do Hotel Daniel. Com um estilo que mistura o natural, o industrial e o vintage, os quartos têm rede, a padaria serve deliciosos pães e os hóspedes podem alugar vespas para explorar a metrópole. » hoteldaniel.com

SEM CONSERVANTES

Instalada numa antiga sorveteria, a marca de jeans orgânicos Gebrüder Stitch, dos amigos Michael Lanner e Moriz Piffel, leva a expressão “sob medida” ao extremo. As calças, que podem custar até 500 euros e levar sete semanas para ficarem prontas, são customizadas desde a cor da linha de costura até a lavagem, passando por dezenas de outros filtros até chegar ao resultado ideal para o cliente. Como diz a fachada da loja: *respect your ass*. » gebruederstitch.at

ESPELHO D'ÁGUA

Situado às margens do Rio Danúbio – num ponto oportuno entre a catedral St. Stephens e o bairro de Karmelitermarkt –, o restaurante em forma de navio Motto am Fluss é um dos trendy hotspots. Com dois andares, o local compreende também um lounge, um bar, um café e o Mottoshop, uma refinada mercearia. Os deliciosos jantares à meia luz, contudo, são o destaque. » motto.at

ESSÊNCIA IMPERIAL

“Este é o sabonete de que Sissi gostava tanto que o comia com açúcar”, diz Sonja Baldauf mostrando um sabonete e referindo-se à Imperatriz Elisabeth da Áustria. Em 2006, ela e o marido juntaram-se a um antigo funcionário e assumiram o negócio, renomeando-o Wiener Seife (“Sabonetes de Viena”). “Aqui, tudo é feito de modo 100% artesanal”, diz. » wienerseife.at

SEGREDO BEM GUARDADO

Apesar de existir há mais de um século e levar a assinatura do célebre arquiteto austríaco Adolf Loos, o Loos Bar conserva um quê de segredo. O tamanho, minúsculo, certamente contribui. Além disso, com design pioneiro, inspirado em Chicago, Nova York e St. Louis dos anos 1890, este enfumaçado e sensual refúgio é considerado por muitos o primeiro “American Bar” do mundo. » loosbar.at

CAFÉ LITERÁRIO

Cultura pop e delícias culinárias são o alicerce da Phil Bookshop. Nesta livraria, onde também ocorrem palestras e exposições de filmes, cada mesa, cadeira e luminária é diferente entre si, criando um confortável ar retrô – aliás, tudo aqui está à venda, dos móveis aos vinhos que tocam um discreto jazz ambiente. » phil.info